



# **Relatório da Base de Abastecimento: José Afonso & Filhos, SA. (JAF)**

First Surveillance Audit

[www.sbp-cert.org](http://www.sbp-cert.org)



**The promise of good biomass**



# Completed in accordance with the Supply Base Report Template Version 1.4

For further information on the SBP Framework and to view the full set of documentation see [www.sbp-cert.org](http://www.sbp-cert.org)

## *Document history*

*Version 1.0: published 26 March 2015*

*Version 1.1 published 22 February 2016*

*Version 1.2 published 23 June 2016*

*Version 1.3 published 14 January 2019; re-published 3 April 2020*

*Version 1.4 published 22 October 2020*

# Índice

- 1 Visão Geral**
- 2 Descrição da Base de Abastecimento**
  - 2.1 Descrição Geral
  - 2.2 Description of countries included in the Supply Base
  - 2.3 Ações desenvolvidas para promover a certificação dos fornecedores de matéria-prima
  - 2.4 Programa de amostragem de corte final
- 3 Exigência para Avaliação da Base de Abastecimento**
- 4 Avaliação de Base de Abastecimento**
  - 4.1 Âmbito
  - 4.2 Justificação
  - 4.3 Resultados da Avaliação de Riscos e do Programa de Verificação de Fornecedores
  - 4.4 Conclusão
- 5 Processo de Avaliação da Base de Abastecimento**
- 6 Consulta de Partes Interessadas**
  - 6.1 Resposta aos comentários das partes interessadas
- 7 Medidas de Mitigação**
  - 7.1 Medidas de Mitigação
  - 7.2 Monitorização e Resultados
- 8 Evidências Detalhadas dos Indicadores**
- 9 Revisão do Relatório**
  - 9.1 Revisão pelos pares
  - 9.2 Avaliações públicas ou adicionais
- 10 Aprovação do Relatório**

# 1 Visão Geral

**Nome do Produtor:** José Afonso & Filhos, SA. (JAF)

**Morada:** Zona Industrial de Açude Pinto. 6160-301 - Oleiros - PORTUGAL

**Código do Certificado SBP:** SBP-01-18

**Geographic position:** 39.924564, -7.885942

**Nome da Pessoa de Contacto:** Francisco Fernandes

**Telefone da Pessoa de Contacto:** +35 1 969 289 399

**E-mail da Pessoa de Contacto:** comercial@jaf-madeiras.com

**Website:** <http://www.jaf-madeiras.com>

**Data do Relatório:** 13/01/2023

**Fecho última Auditoria:** 02/05/2022, Oleiros.

**Entidade Certificadora:** NEPCon Spain I C

**Normas SBP utilizadas:** Standard 2 version 1.0, Standard 4 version 1.0, Standard 5 version 1.0, Instruction Document 5E version 1.5

**Weblink to Standard(s) used:** <https://sbp-cert.org/documents/standards-documents/standards>

**Avaliação de Risco Regional reconhecida pelo SBP:** não aplicável

**Weblink para o SBR:** <http://www.jaf-madeiras.com/en/certificacao/default.html>

Indicate how the current evaluation fits within the cycle of Supply Base Evaluations

Main (Initial) Evaluation	First Surveillance	Second Surveillance	Third Surveillance	Fourth Surveillance	Re-assessment
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 2 Descrição da Base de Abastecimento

### 2.1 Descrição Geral

Feedstock types:  Primary X Secondary  Tertiary

Includes Supply Base evaluation (SBE):  Yes X No

Feedstock origin (countries): Portugal e Espanha

### 2.2 Description of countries included in the Supply Base

País	Portugal
Área/Região	Continente
Exclusões	
<b>Descrição do País</b>	
<p><b>José Afonso&amp; Filhos, SA. (JAF)</b> foi criada em 1990, situada no interior da povoação de Oleiros, Distrito de Castelo Branco, sendo nessa altura uma pequena serração de madeiras.</p> <p>Nos últimos anos, a serração foi por diversas vezes modernizada, tendo atualmente 8 linhas de serração de madeira, com as quais produz cerca de 60.000 m<sup>3</sup>/ano.</p> <p>Junto a serração, em 2008 foi construída e colocada em laboração a fábrica de pellets, com capacidade atual de 70.000 t ano, e em 2010, foi construída e colocada em laboração a fábrica de Briquetes, com capacidade para cerca de 7.000 tano.</p> <p>Com esta estrutura, a <b>JAF</b> consegue otimizar suas operações e o aproveitamento da matéria-prima lenhosa.</p> <p>A empresa adquire madeira em rolo, estilhas e serradura, essencialmente de Pinho ou Pinheiro-bravo (<i>Pinus pinaster</i>), como matéria-prima para seus processos industriais (serração, fábrica de pellets e fábrica de briquetes). Para processos de secagem, para além da biomassa de Pinho (faxina, cascas, resíduos e sobrantes), também pode ser utilizada faxina e sobrantes de Eucalipto (<i>Eucalyptus spp.</i>).</p> <p>A madeira adquirida em pé ou em pilha, esta com pouca expressão, proveio em 2022 de áreas florestais de Portugal (89%) e de Espanha (11%). Em Portugal, a exploração florestal e o transporte ficaram essencialmente a cargo da própria empresa, atividades executadas no âmbito do seu Sistema de Gestão da Cadeia de Custódia, e outros fornecedores de madeira de pinho. Em Espanha, a exploração é feita por empresas contratadas, sendo o transporte feito pela própria empresa.</p> <p>De Portugal, a madeira proveio essencialmente da região centro, de áreas florestais pertencentes maioritariamente aos distritos de Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Leiria, Lisboa, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Bragança.</p> <p>A madeira triturada (estilha e serradura) que é adquirida “na porta da fábrica”, proveio de fornecedores que entregam o material produzido (estilha) ou resultante do processo de serragem (serradura) de 15 serrações de Pinheiro-bravo, as quais, por sua vez, também se abastecem de madeira oriunda de áreas florestais de Portugal, principalmente das proximidades das mesmas, podendo no limite ter madeira oriunda de qualquer região do país, bem como de Espanha, principalmente de áreas junto as fronteiras, desde a Galiza até a Estremadura.</p> <p>Portanto, a área de abastecimento inclui o território continental Português e potencialmente o território continental Espanhol.</p>	

Em Portugal, o consumo de madeira de Pinho situou-se na ordem dos 4,13 M m<sup>3</sup> em 2021. Estima-se que a disponibilidade seja de 1,77 M m<sup>3</sup>, resultando num défice anual de 2,36 M m<sup>3</sup>. A indústria da produção de pellets consumiu em 2021 cerca de 0,78 M m<sup>3</sup>, com 28 unidades de produção no país (Fonte: Centro PINUS, Junho 2022.).

A JAF produziu em 2022 85.893 t de pellets, tendo consumido 1380.58 t de matéria-prima florestal. Relativamente às serrações, estas são mais numerosas na região, mas com dimensões e consumos menores. No país, são 247 no total, com um consumo em 2021 em torno de 1,7 M m<sup>3</sup>.

O sector florestal da Península Ibérica, é uma riqueza estratégica do ponto de vista ambiental, económico e social. Ao considerarmos a Península Ibérica como uma unidade dentro da UE, esta apresenta um total de 28.715 milhões de hectares de carácter florestal, sendo 48% da superfície dos dois países Portugal e Espanha, deixando a Península Ibérica em 4º lugar depois de países importantes como a Suécia, Finlândia e França.

A superfície florestal explorada na Península Ibérica, totaliza 8.852.000 ha (15% do território), menos que os países mais florestais, mas bastante acima do resto da UE, da qual se extraem aproximadamente 25,5 milhões de m<sup>3</sup> anuais.

Portugal tem aproximadamente 9.8 milhões de habitantes e 8.7 milhões de hectares de área.

De acordo com o último Inventário Florestal Nacional (IFN6 – Principais resultados – relatório sumário, ICNF, 2019.), a floresta, que inclui terrenos arborizados e temporariamente desarborizados (superfícies cortadas, ardidadas e em regeneração) é o principal uso do solo nacional (36%), representando uma das maiores proporções de áreas florestadas da Europa.

A floresta do Continente é dominada por espécies autóctones, salientando-se os carvalhos (incluindo sobreiro e azinheira, cerca de 36% do total) e os pinheiros (cerca de 30%). Os eucaliptais ocupam 26% da superfície florestal e a restante área é distribuída por espécies de menor expressão (incluindo castanheiros, alfarrobeira, acácias, medronheiro, choupos, espécies ribeirinhas e outras resinosas).

O IFN6 apresenta ainda as seguintes conclusões:

- Os espaços florestais (floresta, matos e terrenos improdutivos) ocupam 6,1 milhões de hectares (69,4%) do território nacional continental.
- A tendência de diminuição da área de floresta, que se verificava desde 1995, inverteu-se em 2015, registando-se com este inventário um aumento de 59 mil ha (1,9%) face a 2010 (data da última avaliação).
- A floresta nacional é maioritariamente constituída por espécies florestais autóctones (72%), embora algumas ocupando territórios maiores que a sua origem geográfica.
- Em termos estruturais, funcionais e paisagísticos, a floresta do continente pode ser organizada em quatro grandes grupos, ou formações florestais: pinhais (constituídos por povoamentos de pinheiro-bravo e pinheiro-manso); folhosas perenifólias (“montados”, sobreirais e azinhais); folhosas caducifólias (carvalhos, castanheiros e outras); e as folhosas silvo-industriais (eucaliptais).
- Os “montados”, sobreirais e azinhais são a principal ocupação florestal, com cerca de 1 milhão de hectares e representando um 1/3 da floresta. São ecossistemas florestais de uso múltiplo, os quais não têm a produção lenhosa como principal função.
- Os pinhais são a segunda formação florestal, com uma área próxima de 1 milhão de hectares, sendo os ecossistemas florestais com maior redução na área ocupada. A diminuição da área deve-se aos pinhais de pinheiro-bravo, muito afetados pelos incêndios e pragas (sendo a mais expressiva o nemátodo), a qual supera o significativo aumento da área de pinhal de pinheiro-manso (20,5 mil ha; 12% entre o IFN5 e IFN6). Contudo, no período entre 2010 e 2015, a área de pinheiro-bravo, registou uma desaceleração muito significativa face à acentuada tendência de diminuição que se verificava desde 1995 (IFN4), o que revela a extraordinária resiliência destes pinhais às perturbações.

- As folhosas caducifólias (carvalhos, castanheiros e outras) são a formação florestal menos representativa em área ocupada, embora se registre um aumento sistemático ao longo dos últimos 20 anos, sendo esta mais significativa no período entre os dois últimos inventários (2005 e 2015) (46 mil ha; 17%).
- Os eucaliptais ocupam 844 mil ha, cerca de 26% da floresta continental e apresentando um sistemático incremento ao longo dos últimos 50 anos.
- Os matos e pastagens representam a segunda categoria mais expressiva de uso do solo (31%). Os matos têm um aumento contínuo desde 1995.
- Em 2015, Portugal tinha 172 milhões de metros cúbicos (Mm<sup>3</sup>) de madeira em crescimento, valor idêntico ao que se verificou no IFN5 (2005).
- A manutenção dos volumes de madeira entre os dois últimos inventários revela que neste período a produção florestal, em termos globais, pode ser considerada como sustentável, na medida em que os cortes de madeira e perdas por incêndios ou pragas estiveram em equilíbrio com o crescimento da floresta. Contudo, esta análise efetuada para as principais espécies com utilização lenhosa revela uma situação distinta.
- O volume de madeira em crescimento (i.e. das árvores vivas) de pinheiro-bravo apresenta uma diminuição de 30,2 Mm<sup>3</sup> em relação ao IFN anterior, cifrando-se em 2018 nos 51,8 Mm<sup>3</sup>. O volume de madeira em crescimento de eucalipto mantém-se constante desde o IFN5 (44 Mm<sup>3</sup>), apesar do aumento de área de cerca de 58 mil ha. Ou seja, a disponibilidade de madeira de pinheiro-bravo está em diminuição e a de eucalipto não acompanha o aumento da área.
- Ao nível da biomassa lenhosa e do carbono armazenado nas árvores vivas em espaços florestais, verifica-se um aumento em ambos os valores, resultante da alteração da composição específica da floresta, e parcialmente da melhoria dos métodos de avaliação.
- O IFN6 caracteriza o estado da floresta em 2015 o qual é forçosamente diferente da sua situação atual, em consequência da dinâmica própria dos ecossistemas florestais e, em particular, dos severos incêndios rurais de 2017 e de 2018 (Monchique). O impacto destas perturbações e das dinâmicas de arborização/rearborização e de exploração dos recursos serão devidamente avaliados no próximo IFN, cujo início está previsto para o próximo ano. Contudo, é possível efetuar estimativas aproximadas das consequências destes incêndios rurais com base nos dados existentes do IFN6 e das superfícies afetadas. Assim, estima-se que estes incêndios tenham afetado uma área arborizada de 329,4 mil ha.

A propriedade florestal é maioritariamente privada, com 2,8 milhões de hectares, ou seja, 84,2% da área total detida por pequenos proprietários de cariz familiar dos quais 6,5% são pertencentes a empresas industriais. Cerca de 85% da floresta portuguesa está em propriedade privada, apenas 3% pertence ao Estado (a menor percentagem da Europa), e os restantes 12% são baldios, pertencendo às comunidades locais.

A dimensão da propriedade florestal tem uma distribuição geográfica muito marcada, sendo que o grande número de prédios se situa no Norte e Centro, onde as explorações chegam a atingir dimensões com menos de 1 hectare. Estima-se que existem mais de 400 000 proprietários florestais no país.

Apesar do elevado número de proprietários e a pequena dimensão da propriedade florestal, os bens produzidos por esta via criam no seu conjunto 5% do VAB (Valor acrescentado bruto) da economia, representando cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 14% do PIB industrial.

A floresta em Portugal é a base de um sector da economia que gera mais de 260 000 de postos de trabalho diretos e indiretos (113 mil empregos diretos) representando 5% do emprego industrial.

A estrutura empresarial portuguesa na fileira florestal conta com algumas das mais representativas empresas europeias do sector. Do ponto de vista de transações para o mercado internacional de

produtos florestais e de base florestal, os mais importantes são: papel e cartão, pasta de papel, cortiça, madeira e produtos de resina e mobiliário.

De acordo com a informação constante no relatório de caracterização da fileira florestal 2014, promovido pela Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF), para o período temporal de referência 2011-2013, a balança comercial associada às indústrias da fileira florestal apresenta um saldo positivo de 2.474 milhões de euros (2013), correspondendo a 9,1% do total das exportações nacionais de bens e a 3,4% do total das importações nacionais de bens. A fileira florestal representa ainda 2,2% do total de pessoas ao serviço das empresas em Portugal e 1,7% do total de população empregada.

De acordo com o Centro PINUS (Associação para a Valorização da Floresta de Pinho), segundo dados publicados pelo INE (Instituto Nacional de Estatísticas), o Volume de Negócios em 2021 das empresas industriais da Fileira do Pinho foi de 4.193 milhões de euros, o que representou uma redução de 5% face a 2020. Assim, a Fileira do Pinho representa 48% do Volume de Negócios das empresas transformadoras da Fileira Florestal em Portugal, considerando este valor como uma evidência do grande dinamismo e relevância económica da Fileira do Pinho em Portugal. Com relação ao consumo de madeira de Pinho, o mesmo aumentou 1,3% frente a 2020, ficando na ordem dos 4,13 milhões de M m<sup>3</sup> em 2021.

Especificamente quanto à pellets, a produção e o consumo caíram 15%, tendo sido produzidas 731.000 toneladas e consumidos 0,78 milhões de m<sup>3</sup>.

Segundo Pedro Sebastião Perestrelo de Souza e Holstein Campilho, no sua tese Avaliação do Potencial Nacional para o Aproveitamento de Biomassa Florestal para Fins Energéticos, publicado em 2010, a tendência de perda de sustentabilidade socioeconómica do sector florestal Português verificada nos últimos anos, quando complementada com uma conjectura de incentivo à produção de energias renováveis, traduz-se num conjunto de desenvolvimentos os quais potenciam a procura de biomassa proveniente de resíduos de exploração florestal para um aproveitamento energético. A procura de biomassa tende a ser satisfeita no curto prazo, em cenários tendencialmente sustentáveis. No entanto, numa projeção a médio e longo prazo, mesmo sem considerar incrementos significativos na procura deste recurso, traduz uma dificuldade de satisfação do mercado estabelecido, em condições de sustentabilidade semelhantes às verificadas no curto prazo.

As florestas de Pinho são normalmente conduzidas com desbastes, e podem ser formadas a partir do aproveitamento da regeneração natural, por sementeira ou por plantação.

Nos casos do aproveitamento da regeneração natural e por sementeira, na fase inicial as operações se destinam ao reduzir gradualmente a densidade das plantas para 1200 a 1600 árvores/ha, inicialmente em faixas e depois seletivamente, com gradagem ou roçadas mecânicas ou manuais. A partir dos 10 anos, podem ser feitas desramas (1 a 2) e desbastes (2 a 3) com aproveitamento do material, deixando para um corte final (30 a 40 anos) cerca de 500 a 600 árvores/ha, procedendo-se também ao controlo da vegetação espontânea ao longo da revolução com gradagens ou roçadas mecânicas ou manuais. Nos casos do aproveitamento da regeneração natural, no corte final são deixadas cerca de 25 árvores de grande porte/ha como sementões.

Nos casos de plantação, procede-se a preparação do terreno com gradagem, ripagem e subsolagem, em curva de nível para áreas com declives até 30%, acima do que a preparação e plantação é manual. A densidade do plantio depende da qualidade da estação, de 1200 a 1600 árvores/ha.

A partir dos 10 anos, podem ser feitas desramas (1 a 2) e desbastes (2 a 3) com aproveitamento do material, deixando para um corte final (30 a 40 anos) cerca de 500 a 600 árvores/ha, procedendo-se também ao controlo da vegetação espontânea ao longo da revolução com gradagens ou roçadas mecânicas ou manuais.

A silvicultura do Eucalipto baseia-se na instalação e no corte raso da floresta, normalmente entre os 10 e os 15 anos, com o aproveitamento total da madeira, retirada do local com ou sem casca (Talhada

Simples). Prioritariamente é feita a condução em talhadia por mais 1, 2 ou até 3 cortes, procedendo-se a uma seleção de rebentos, após cada corte. A partir do último corte considerado produtivo, a área é então reflorestada.

Em povoamentos mistos com o Pinheiro-bravo, o sistema baseia-se num desbaste da floresta de maneira a deixar um percentual de árvores remanescentes para aproveitamento futuro fazendo a condução dos rebentos das cepas das árvores de Eucalipto cortadas (Talhadia composta).

Uma plantação de Eucalipto inicia-se com a preparação de terreno, que consiste normalmente no destroçamento e incorporação localizada do material lenhoso existente, seguido de mobilização do solo (gradagem, ripagem, subsolagem).

A fertilização depende da qualidade da estação e das condições do proprietário, sendo a plantação feita com uma densidade que varia idealmente entre 1.100 e 1.300 plantas por hectare. Entre o segundo e o sexto ano é recomendada uma 2ª fertilização e o controlo da vegetação concorrente.

A seleção de rebentos é feita aos dois ou três anos, mantendo um número de varas por hectare correspondente à densidade inicial de plantação.

Na grande maioria dos casos, o corte é efetuado entre os 10 e os 15 anos. O sistema base de exploração assenta na combinação da utilização do trator processador e do trator carregador, normalmente com pré-abate com motosserra.

A elaboração de PGF é uma obrigação legal em algumas propriedades privadas (dependendo da sua dimensão e do definido no respetivo Plano Regional de Ordenamento do Território onde se inserem) assim como nas Zonas de Intervenção Florestal (ZIF).

Em Novembro de 2018 (data da última informação disponível do ICNF), existiam mais de 3.000 PGF aprovados (1.72 milhões de hectares), representando 31% da área florestal em Portugal Continental.

Em Portugal não é necessária autorização específica para o corte, exceto para Sobreiro e Azinheira e para cortes em áreas protegidas ou classificadas. Para o abate de Pinheiros é necessário emitir o manifesto de abate, desramação e circulação de madeira de coníferas (Decreto-Lei nº 123/2015, de 3 de julho), que diz respeito à aplicação das medidas extraordinárias de proteção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP).

A CITES – Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção) não identifica espécies madeireiras nas suas listas para Portugal.

<b>País</b>	Espanha
<b>Área/Região</b>	Continente
<b>Exclusões</b>	
<b>Descrição do País</b>	
<p>A empresa adquire madeira em rolo, estilhas e serradura, essencialmente de Pinho ou Pinheiro-bravo (<i>Pinus pinaster</i>), como matéria-prima para seus processos industriais (serração, fábrica de pellets e fábrica de briquetes). Para processos de secagem, para além da biomassa de Pinho (faxina, cascas, resíduos e sobrantes), também pode ser utilizada faxina e sobrantes de Eucalipto (<i>Eucalyptus</i> spp.).</p> <p>A madeira adquirida em pé ou em pilha, esta com pouca expressão, proveio em 2021 de áreas florestais de Portugal (96%) e de Espanha (4%). Em Portugal, a exploração florestal e o transporte ficaram essencialmente a cargo da própria empresa, atividades executadas no âmbito do seu Sistema de Gestão da Cadeia de Custódia, e outros fornecedores de madeira de pinho. Em Espanha, a exploração é feita por empresas contratadas, sendo o transporte feito pela própria empresa.</p> <p>De Espanha, a origem da madeira foi principalmente áreas florestais localizadas próximo às fronteiras com Portugal, pertencentes as Comunidades Autónomas da Galiza, Castela e Leão e Estremadura,</p>	

havendo atualmente a possibilidade de ter origem em qualquer região de Espanha, uma vez que a empresa tem expandido seus mercados e procura rentabilizar o transporte com a aquisição de madeira próximas dos locais de entrega.

A madeira triturada (estilha e serradura) que é adquirida “na porta da fábrica”, proveio de fornecedores que entregam o material produzido (estilha) ou resultante do processo de serragem (serradura) de 14 serrações de Pinheiro-bravo, as quais, por sua vez, também se abastecem de madeira oriunda de áreas florestais de Portugal, principalmente das proximidades das mesmas, podendo no limite ter madeira oriunda de qualquer região do país, bem como de Espanha, principalmente de áreas junto as fronteiras, desde a Galiza até a Estremadura.

Portanto, a área de abastecimento inclui o território continental Português e potencialmente o território continental Espanhol.

A JAF produziu em 2022 85.893 t de pellets, tendo consumido 1380.58 t de matéria-prima florestal. Relativamente às serrações, estas são mais numerosas na região, mas com dimensões e consumos menores.

O sector florestal da Península Ibérica, é uma riqueza estratégica do ponto de vista ambiental, económico e social. Ao considerarmos a Península Ibérica como uma unidade dentro da UE, esta apresenta um total de 28.715 milhões de hectares de carácter florestal, sendo 48% da superfície dos dois países Portugal e Espanha, deixando a Península Ibérica em 4º lugar depois de países importantes como a Suécia, Finlândia e França.

Segundo a publicação “La Estructura Económica del sector Forestal en España en el periodo 2000-2015”, publicada pelo COLEGIO OFICIAL DE INGENIEROS DE MONTES em 11/04/2019, a área florestal em Espanha ocupa 56% da área total, cerca de 27,6 Mha. Esta área aumenta em média 180.000 ha por ano em resultado de dois fatores: a reflorestação realizada desde a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX e o abandono, desde os anos 60 do século XX, do ambiente rural e da atividade agrícola e pecuária. Juntamente com a área florestal, o número de árvores e stocks também aumenta, a cada ano o volume de madeira nas florestas espanholas aumenta em média de 13-17 Mm<sup>3</sup>. As terras florestais representam também a maior parte do território protegido em Espanha: 40% da área florestal está protegida e incluída na Rede Natura 2000, que em números representa 11,2 Mha, de um total de 15,3 Mha que compõem a Rede.

Em resumo, a maioria da superfície espanhola é terra florestal, tem um alto grau de proteção e ano após ano o recurso natural aumenta nela, tanto na superfície como nas unidades populacionais.

Ainda segundo a mesma publicação, o volume de negócios do sector florestal pode ser estimado em cerca de 20.000 M€ (2016), com 130.000 trabalhadores na indústria de primeira e segunda de transformação e com mais de 80.000 postos de trabalho na floresta; tudo isto, sem incluir um número indeterminado de proprietários florestais, mas muito superior a um milhão de pessoas.

Segundo o “Anuario de Estadística Forestal 2019” publicado pelo MINISTERIO PARA LA TRANSICIÓN ECOLÓGICA Y EL RETO DEMOGRÁFICO, em 2019, foram cortados quase 18 milhões de m<sup>3</sup> de madeira com casca, dos quais 9,9 milhões eram de espécies coníferas e 8 milhões de m<sup>3</sup> de espécies folhosas, representando valores 9% menores face aos de 2018. Do número total de cortes efetuados, 13% foram feitos em terrenos de propriedade pública e 87% em propriedade privada. Por espécie, 39% eram Eucalyptus spp., 26% Pinus radiata e 16% Pinus pinaster. Em 2019, foram também extraídas 1,17 milhões de toneladas de lenha.

Ainda segundo o Anuario, a análise dos fluxos de madeira em rolo no mercado interno, tendo em conta os valores da extração de madeira, bem como os valores do comércio externo (importações e exportações) e o consumo de madeira feita pela primeira indústria de transformação (pasta, serração, painéis, bioenergia, tratamento), revela que em 2019 as extrações de madeira diminuíram cerca de 2 milhões de m<sup>3</sup> em relação a 2018. O consumo também diminuiu quase 3 milhões de m<sup>3</sup> face ao ano

anterior. O principal destino da madeira extraída é a pasta, 36% do total, seguida da serração com 30% e painéis com 22%. O sector que mais consome produtos de madeira continua a ser a bioenergia, com 33% (Matéria-prima primária e secundária), seguido de pasta e painéis com 22%. No comércio externo, as importações e as exportações aumentaram face a 2018. As importações de 2019 representam 5% do consumo e exportam 15% das extrações. A produção nacional dos principais produtos da indústria de primeira transformação de madeira em 2019 é inferior à do ano anterior. A maior diminuição ocorre na lenha, que é reduzida para menos de metade das de 2018, e na pasta de papel. O único produto que regista um aumento notável, de 8% em comparação com a produção do ano anterior, é o fabrico de pellets. O valor económico das importações em 2019 diminui 5% face ao ano anterior e as exportações totais diminuíram 6%. O produto que tem mais peso tanto nas importações como nas exportações é papel e cartão. As importações representam 58% do valor económico total e as exportações 56%. As florestas de Pinho em Espanha podem ser conduzidas com cortes sucessivos e mantendo o povoamento com uma estrutura irregular, sem corte raso.

Podem também ser conduzidas com desbastes, sendo formadas a partir do aproveitamento da regeneração natural, por sementeira ou por plantação. Nos casos do aproveitamento da regeneração natural e por sementeira, na fase inicial as operações se destinam ao reduzir gradualmente a densidade das plantas para 1200 a 1600 árvores/ha, inicialmente em faixas e depois seletivamente, com gradagem ou roçadas mecânicas ou manuais. A partir dos 10 anos, podem ser feitas desramas (1 a 2) e desbastes (2 a 3) com aproveitamento do material, deixando para um corte final (30 a 40 anos) cerca de 500 a 600 árvores/ha, procedendo-se também ao controlo da vegetação espontânea ao longo da revolução com gradagens ou roçadas mecânicas ou manuais. Nos casos do aproveitamento da regeneração natural, no corte final são deixadas mais de 25 árvores de grande porte/ha como sementões.

Nos casos de plantação, procede-se a preparação do terreno com gradagem, ripagem e subsolagem, em curva de nível para áreas com declives até 30%, acima do que a preparação e plantação é manual. A densidade do plantio depende da qualidade da estação, de 1200 a 1600 árvores/ha.

A partir dos 10 anos, podem ser feitas desramas (1 a 2) e desbastes (2 a 3) com aproveitamento do material, deixando para um corte final (30 a 40 anos) cerca de 500 a 600 árvores/ha, procedendo-se também ao controlo da vegetação espontânea ao longo da revolução com gradagens ou roçadas mecânicas ou manuais.

A silvicultura do Eucalipto baseia-se na instalação e no corte raso da floresta, normalmente entre os 10 e os 15 anos, com o aproveitamento total da madeira, retirada do local com ou sem casca (Talhada Simples). Prioritariamente é feita a condução em talhadia por mais 1, 2 ou até 3 cortes, procedendo-se a uma seleção de rebentos, após cada corte. A partir do último corte considerado produtivo, a área é então reflorestada.

Uma plantação de Eucalipto inicia-se com a preparação de terreno, que consiste normalmente no destroçamento e incorporação localizada do material lenhoso existente, seguido de mobilização do solo (gradagem, ripagem, subsolagem).

A fertilização depende da qualidade da estação e das condições do proprietário, sendo a plantação feita com uma densidade que varia idealmente entre 1.100 e 1.300 plantas por hectare. Entre o segundo e o sexto ano é recomendada uma 2ª fertilização e o controlo da vegetação concorrente.

A seleção de rebentos é feita aos dois ou três anos, mantendo um número de varas por hectare correspondente à densidade inicial de plantação.

Na grande maioria dos casos, o corte é efetuado entre os 10 e os 15 anos. O sistema base de exploração assenta na combinação da utilização do trator processador e do trator carregador, normalmente com pré-abate com motosserra.

Em Espanha, para áreas privadas, se existe PORF (Plano de Ordenamento Florestal) ou instrumentos de gestão, o proprietário deve notificar o corte ao órgão florestal da Comunidade Autónoma (CCAA). Caso

contrário, deve comunicar seu Plano de Corte ao órgão florestal da CCAA atendendo a normativa autonómica. As áreas públicas são reguladas pelo órgão florestal da CCAA.

A CITES – Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção) não identifica espécies madeireiras nas suas listas para Espanha.

## 2.3 Ações desenvolvidas para promover a certificação dos fornecedores de matéria-prima

A empresa tem feito contacto direto com cada um de seus fornecedores procurando sensibilizá-los para a importância de fornecerem material certificado (FSC ou PEFC), chamando a atenção das exigências crescentes por parte dos mercados e consumidores acerca da origem legal e sustentável dos produtos florestais, incluindo a biomassa para produção de energia.

O responsável pelas compras de madeira em pé ou em pilha tem sensibilizado produtores e proprietários florestais, alertando para as mais-valias de terem a gestão das suas áreas certificadas, seja individualmente, seja através de iniciativas de grupo.

A empresa tem promovido a certificação florestal de produtores a quem adquire madeira em pé, no âmbito de um protocolo de trabalho conjunto com uma iniciativa de certificação em grupo.

Além disto, os responsáveis da empresa têm participado de eventos relacionados com a gestão e certificação florestal, procurando recolher informações e dar seu contributo para o desenvolvimento do assunto, sobretudo em Portugal.

## 2.4 Programa de amostragem de corte final

A empresa utiliza rolaria com origem em cortes finais de áreas florestais com período de rotação superior a 40 anos apenas para a produção de madeira serrada na sua serração, não utilizando a mesma para a produção de pellets. Utiliza apenas os sobrantes da exploração (galhos, ponteiros, etc) e material secundário na produção de pellets.

## Base de Abastecimento

- a. **Área da Base de Abastecimento:** 21,5 milhões ha
- b. **Tipo de propriedade (Milhões ha):**
  - Privada: 15,8
  - Pública: 5,7
  - Concessão comunitária:
- c. **Tipologia Florestal (Milhões ha):**
  - Boreal:
  - Temperada: 21,5
  - Tropical:

**d. Tipo de Gestão Florestal (Milhões ha):**

- Plantações: 16,9
- Seminatural: 4,6
- Natural:

**e. Área Certificada por iniciativa (Milhões ha):**

- FSC: 1,089
- PEFC: 2,998
- SFI:
- Outra (especificar):

**Descreva o tipo de exploração que melhor descreve como seu material é fornecido**

Corte raso  Desbaste  Mistura de ambos  Outro  N/A

**Explicação:** Pinho Bravo (*Pinus pinaster*): Maioritariamente Desbaste. Eucalipto (*Eucalyptus spp.*): Corte raso.

**A floresta na Base de Abastecimento foi gerida para um propósito diferente dos mercados de energia?**

Sim – Maioritariamente  Sim – Minoritariamente  Não  N/A

**Explicação:** Pinho Bravo (*Pinus pinaster*) geralmente gerido para obter madeira para serração. Povoamentos de eucaliptos (*Eucalyptus spp.*) são normalmente geridos para a produção de rolaria para produção de pasta celulósica.

**Para as florestas da Base de Abastecimento, há intenção de manter, reestabelecer ou incentivar a regeneração natural dentro de 5 anos de derrubada?**

Sim – Maioritariamente  Sim – Minoritariamente  Não  N/A

**Explicação:** As florestas de Pinho (*Pinus pinaster*) podem ser conduzidas com cortes sucessivos e mantendo o povoamento com uma estrutura irregular, sem corte raso. Podem também ser conduzidas com desbastes, sendo formadas a partir do aproveitamento da regeneração natural, por sementeira ou por plantação. A silvicultura do Eucalipto baseia-se na instalação e no corte raso da floresta, normalmente entre os 10 e os 15 anos, com o aproveitamento total da madeira, retirada do local com ou sem casca (Talhadia Simples). Prioritariamente é feita a condução em talhadia por mais 1, 2 ou até 3 cortes, procedendo-se a uma seleção de rebentos, após cada corte. A partir do último corte considerado produtivo, a área é então reflorestada.

**A matéria-prima usada na biomassa foi removida de uma floresta como parte de uma medida de controle de pragas/doenças ou de uma operação de salvamento?**

Yes – Majority  Yes – Minority  No  N/A

**Explicação:** Controlo do Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (NMP) e áreas ardidas (incêndios florestais)

## Matéria-prima

Período do relatório de: 01/01/2022

Período do relatório até: 31/12/2022

**a. Volume total de material-prima:**

- 0  
 1-200,000  
 200,000-400,000  
 400,000-600,000  
 600,000-800,000  
 800,000-1,000,000  
 >1,000,000  
 Unit: m3 tonnes

**b. Volume de matéria-prima primária**

- 0  
 1-200,000  
 200,000-400,000  
 400,000-600,000  
 600,000-800,000  
 800,000-1,000,000  
 >1,000,000  
 Unit: m3 tonnes

**c. Listar percentual de matéria-prima primária, pelas seguintes categorias.**

- Certificada por iniciativa de Gestão Florestal aprovada SBP:
  - 0%
  - 1%-19%
  - 20%-39%
  - 40% -59%
  - 60%-79%
  - 80-99%
  - 100%
- Não Certificada por iniciativa de Gestão Florestal aprovada SBP:
  - 0%
  - 1%-19%
  - 20%-39%
  - 40% -59%
  - 60%-79%
  - 80-99%
  - 100%

**d. Lista de todas as espécies constantes na matéria-prima primária, incluindo nome científico:**

Nome comum	Nome científico
------------	-----------------


**e. Pode alguma das matérias-primas usadas ter vindo de espécies protegidas ou ameaçadas?**

Yes X No

Nome das espécies:

Proporção de biomassa, por peso, que é provável que seja composta por essas espécies:

**f. Hardwood (Folhosas): especificar proporção de biomassa (%): 10%**

**g. Softwood (Coníferas): especificar proporção de biomassa (%): 90%**

**h. Proporção de biomassa composta ou derivada de rolaria de serração (%): 0%**

**i. Especifique as regulamentações locais ou padrões do setor que definem rolaria de serração: N/A**

**j. Rolaria de cortes finas em florestas com rotação > 40 anos - Volume médio de cortes entregues (%): 0%**

**k. Volume de matéria-prima primária da floresta primária: 0**

Unit:  m3  tonnes

**l. Liste o percentual de matéria-prima primária de floresta primária, pelas seguintes categorias.**

**Subdividir por Iniciativas de Gestão Florestal aprovadas pela SBP:**

- X N/A
- Matéria-prima primária de floresta primária Certificada por iniciativa de Gestão Florestal aprovada SBP:
  - 0%
  - 1%-19%
  - 20%-39%
  - 40% -59%
  - 60%-79%
  - 80-99%
  - 100%
- Matéria-prima primária de floresta primária não Certificada por iniciativa de Gestão Florestal aprovada SBP:
  - 0%
  - 1%-19%
  - 20%-39%
  - 40% -59%
  - 60%-79%
  - 80-99%
  - 100%

**m. Volume de matéria-prima secundária:**

0

X 1-200,000

200,000-400,000

400,000-600,000

- 600,000-800,000
- 800,000-1,000,000
- >1,000,000

Unit: m3 tonnes

Forma física da matéria-prima:

- Estilhas
- Serradura
- Costaneiras
- Estilhas limpas ou Pó
- Estilhas tratadas ou pó
- Outro (especifique):

**n. Volume de matéria-prima terciária:**

- 0
- 1-200,000
- 200,000-400,000
- 400,000-600,000
- 600,000-800,000
- 800,000-1,000,000
- >1,000,000

Unit: m3 tonnes

Forma física da matéria-prima:

- Aparas
- Serradura (seca)
- Costaneiras
- Outro (especifique):

**Proporção de matéria-prima por tipo de alegação durante o período do relatório**

Feedstock type	SBE %	FSC %	PEFC %	SFI %
Primary				
Secondary	0	93,1	6,9	
Tertiary				

### 3 Exigência para Avaliação da Base de Abastecimento

SBE completed	SBE not completed
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Toda matéria-prima florestal consumida é certificada pelo FSC ou PEFC, ou é material não certificado, controlado no âmbito do Sistema de Gestão da Cadeia de Responsabilidade da empresa, o qual está certificado de acordo com a norma FSC-STD-40-005 Standard for Company Evaluation of FSC Controlled Wood e PEFC ST 2002:2013: Chain of Custody of Forest Based Products – Requirements.

LOCAL TRANSLATION

## **4 Avaliação de Base de Abastecimento**

### **4.1 Âmbito**

*Não Aplicável*

### **4.2 Justificação**

*Não Aplicável*

### **4.3 Resultados da Avaliação de Riscos e do Programa de Verificação de Fornecedores**

*Não Aplicável*

### **4.4 Conclusão**

*Não Aplicável*

LOCAL TRANSLATION

## **5 Processo de Avaliação da Base de Abastecimento**

*Não Aplicável*

LOCAL TRANSLATION

## **6 Consulta de Partes Interessadas**

*Não Aplicável*

### **6.1 Resposta aos comentários das partes interessadas**

*Não Aplicável*

LOCAL TRANSLATION

## **7 Medidas de Mitigação**

### **7.1 Medidas de Mitigação**

*Não Aplicável*

### **7.2 Monitorização e Resultados**

*Não Aplicável*

LOCAL TRANSLATION

## 8 Evidências Detalhadas dos Indicadores

*Não Aplicável*

LOCAL TRANSLATION

## **9 Revisão do Relatório**

### **9.1 Revisão pelos pares**

O SBR foi originalmente enviado para um revisor independente. O período de revisão foi de 10 dias. Os comentários recebidos foram devidamente considerados na edição do relatório.

O revisor tem formação técnica e superior na área das Ciências Florestais, obtida em universidades na Suécia e no Canadá. Desde 1982 trabalha com diversas empresas e organizações de base florestal na Suécia, Canadá, Suíça e Portugal, onde reside.

Atualmente trabalha em Portugal, Suécia, Noruega e Canadá como Consultor em Gestão, Formação, Representação e Certificação em Recursos Naturais, e também como Auditor das seguintes iniciativas e referenciais: FSC, PEFC, ISO 9001, ISO 14001, ISO 19011, OHSAS 18001 e GAP analysis.

Esta versão do SBR foi revista de maneira a atualizar os valores de consumo e produção, não tendo havido alterações nas características da base de abastecimento que justifique uma nova revisão pelos pares.

### **9.2 Avaliações públicas ou adicionais**

## 10 Aprovação do Relatório

Aprovação do Relatório da Base de Abastecimento pela Direção			
Report Prepared by:	Francisco Fernandes Giovanni de Alencastro	Responsável Comercial Consultor	13/01/2022
	Name	Title	Date
Eu, abaixo assinado, confirmo ser Diretor Geral da empresa e afirmo que o conteúdo deste relatório de avaliação foi devidamente reconhecido como sendo preciso antes da sua aprovação e finalização.			
Relatório aprovado por:	José Luís Afonso	Diretor Geral	13/01/2022
	Nome	Cargo	Data

## **Anexo 1: Resultados detalhados para os indicadores da Avaliação da Base de Abastecimento**

Não Aplicável

LOCAL TRANSLATION